



- [1] Acrópole da cidade de Pérgamo
- [2] Palazzo Farnese em Caprarola
- [3] Unidade de Habitação em Marselha
- [4] Abadia de Fonthill
- [5] Galeria Uffizi em Florença
- [6] Residência de Munique / Münchner Residenz
- [7] Strada Nuova em Gênova
- [8] Villa Madama

Cidade da Presença Combinada (1976-1977), projeto de David Griffin e Hans Kolhoff, usado por Rowe e Koetter como lustração da "cidade colagem". À direita, uma legenda com um mapeamento das obras identificadas. Fonte: Rowe e Koetter (1978), modificado pelos autores.

remissivos

- /// cidade análoga
- /// cidade genérica
- /// contextualismo

Cidade Colagem

estudantes

Leandro de Sousa Cruz
Elane Ribeiro Peixoto

glossário de ideias recebidas

Glossários são listas de palavras com explicações chamadas *glosas*, desenvolvidos desde a Antiguidade Clássica e tornados populares a partir da Idade Média, empregados por estudiosos no trabalho de interpretação de textos, apoiando a explicação do sentido de palavras obscuras. Com o tempo os glossários tornaram-se autônomos, com diferentes formas de organização, servindo de apoio à explicação de termos específicos a determinado campo de conhecimento. § Como parte das atividades da disciplina Arquitetura e Urbanismo da Atualidade, solicitou-se aos estudantes a criação de um Glossário como forma de intervenção crítica sobre a produção contemporânea, dada a grande variedade de seus conceitos e a velocidade com a qual eles são apropriados, criticados, esquecidos e supostamente redescobertos. § Busca-se produzir um inventário das ideias em trânsito na produção atual, aproximando-se ainda do conhecido "Dicionário das Ideias Feitas" (*Dictionnaire des Idées Reçues*) de Gustave Flaubert, em que o escritor reuniu e comentou, com perspicácia e muito sarcasmo, um conjunto de jargões, lugares-comuns e ideias socialmente aceitas em seu tempo. § Entende-se que o reconhecimento dos clichês da produção atual pode servir não apenas para estabelecer um juízo crítico como também para promover sua destabilização e apontar caminhos para novas práticas e alternativas.

atualidades-fauunb.org/glossario

[...] A utopia como metáfora e a **Cidade Colagem** como prescrição: esses opostos, envolvendo tanto as garantias do direito como da liberdade, certamente deveriam constituir a dialética do futuro, mais do que alguma rendição completa ou às "certezas" científicas ou aos simples caprichos do *ad hoc*. A desintegração da arquitetura moderna parece exigir tal estratégia; um pluralismo esclarecido parece convidativo; e, possivelmente, isso está de acordo com o senso comum.

No livro *Collage City*, publicado em 1978, Colin Rowe e Fred Koetter estabeleceram a teoria da “cidade colagem”, uma das mais influentes do pós-guerra nos Estados Unidos (ROWE e KOETTER, 1978). Embora os autores não a classifiquem deste modo, a obra se insere no debate mais amplo do “contextualismo”, que já vinha sendo desenvolvido desde a década anterior e recebe essa denominação de ex-alunos do próprio Colin Rowe, a exemplo de Stuart Cohen e Thomas Schumacher. Mesmo tratando-se de um debate gerado em ambientes predominantemente acadêmicos, contou com ampla difusão na prática profissional (HAYS, 1998; ELLIN, 1999; JENCKS, 1985).

Desde meados da década de 1960, Rowe já trabalhava com os estudantes da Cornell University, no âmbito do *Urban Design Studio*, em um conjunto de atividades que deram origem ao livro. O material foi finalizado entre 1973 e 1978, período em que, antecedendo sua publicação final, começou a circular como manuscrito e, em seguida, foi publicado como artigo na edição n. 158 de *The Architectural Review*, em agosto de 1975 (ROWE e KOETTER, 2008). O interesse dos autores pela configuração urbana de Roma, embora já estivesse evidente nas suas primeiras versões, ganhou mais relevo após a participação de Rowe e equipe na exposição *Roma Interrotta*, realizada entre 1977-78, que consistia na elaboração de novas propostas para a cidade de Roma a partir do Plano de Giambattista Nolli, de meados do século XVIII, conhecido por sua representação dos cheios e vazios na forma urbana – salientando as fronteiras entre espaços públicos e privados.

O livro se inicia com uma espécie de obituário da cidade moderna, criticando o distanciamento entre a promessa redentora da arquitetura e seu alcance limitado para apresentar, em seguida, a condição contemporânea como uma encruzilhada de um duplo oposto: o despotismo da ciência e a tirania das massas. Ainda na “Introdução” são enunciadas algumas ideias-chave que compõem a teoria da cidade colagem, teorizada como uma proposta de conciliação entre as virtudes de uma cidade moderna idealizada e as contingências da cidade real. Na sequência, o livro se estrutura em seis capítulos. Os dois primeiros – “Utopia: Declínio e Queda?” e “Depois do Milênio” – trazem uma crítica às utopias e às propostas de desenho urbano do pós-guerra. O terceiro capítulo – “A Crise do Objeto: O Impasse da Textura” – aponta o problema da “fixação no objeto” da arquitetura moderna e suas consequências, para então apresentar a técnica do diagrama de figura-fundo como uma nova possibilidade de análise e projeto para a cidade contemporânea, em que se valoriza a espacialidade tradicional da cidade pré-moderna e as relações de coexistência do novo com o preexistente.

As duas seções seguintes – “Cidade-Colisão e a Política da Bricolagem” e “Cidade-Colagem e a Reconquista do Tempo” – apoiam-se no discurso antiutópico do filósofo da ciência Karl Popper, ocasião em que os autores apresentam as vantagens de trabalhar aceitando as situações de colisão e superposição. Aqui a *Villa Adriana* é apresentada como um modelo arquitetônico e urbanístico para a investigação contemporânea, com suas propriedades fragmentárias e cumulativas de diferentes períodos, como uma oposição aos esquemas totalizantes e coercitivos das utopias modernas. Rowe e Koetter defendem que a tarefa de negociação das contradições inerentes ao processo aconteça sem hierarquias fixas, semelhante ao exercício da bricolagem (em referência a Claude Lévi-Strauss), apropriado pelos autores como uma metáfora da política.

Habitualmente a utopia – seja ela platônica ou marxista – foi concebida como *axis mundi* ou como *axis historiae*; porém, se desse modo ela operou como mais uma agregação de ideias totêmica, tradicionalista e não questionada, se sua existência tem sido poeticamente necessária e politicamente deplorável, então isso apenas reforça a ideia de que uma técnica de colagem, ao acomodar toda uma variedade de *axes mundi* (todas elas utopias de bolso – o cantão suíço, a vila da Nova Inglaterra, o Domo da Rocha, a Place Vendôme, o Campidoglio etc.), pode ser um meio que nos permita o desfrute dos projetos utópicos sem sermos obrigados a passar pelo constrangimento da política utópica. Isso significa dizer que, como a colagem é um método cuja virtude é decorrente de sua ironia, como ela parece ser uma técnica de usar coisas e, ao mesmo tempo, não acreditar nelas, ela também é uma estratégia que pode permitir lidar com a utopia enquanto imagem, lidar com ela em *fragmentos*, sem termos que aceitá-la *in toto*, o que nos sugere que a colagem poderia ainda ser um estratégia que, mesmo apoiando a ilusão utópica de imutabilidade e finalidade, possa alimentar uma realidade de mudança, movimento, ação e história. (ROWE e KOETTER, 1978, p. 149, grifos dos autores, tradução nossa)

Seguindo sua ampla difusão, o livro foi lançado em outros idiomas nos anos que se seguiram à sua publicação original, incluindo uma edição espanhola de 1981, *Ciudad Collage* (ROWE e KOETTER, 1998). Em português, conta-se apenas com a tradução do artigo publicado na revista *The Architectural Review*, devido à sua inclusão na coletânea *Uma nova agenda para a arquitetura* (ROWE e KOETTER, 2015). O tema não passa, no entanto, completamente despercebido e foi abordado por autores como Fernando Fuão (2011) e Paola Berenstein Jacques (2020).

referências

- FUÃO, Fernando Freitas. **A Collage como trajetória amorosa**. Porto Alegre: UFRGS, 2011..
- HAYS, K. Michael (ed.). **Architecture theory since 1968**. Cambridge; Londres: The MIT Press, 1998.
- ROWE, Colin; KOETTER, Fred. **Collage City**. Cambridge; Londres: The MIT Press, [1978].
- ROWE, Colin; KOETTER, Fred. **Ciudad collage**. Tradução: Justo G. Beramendi. Barcelona: Gustavo Gili, [1998].
- ROWE, Colin; KOETTER, Fred. **Cidade Colagem** [1975]. In: NESBITT, Kate (org.). **Uma nova agenda para a arquitetura**: antologia teórica, 1965-1995. Tradução: Vera Pereira. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2015. p. 294-322.
- JACQUES, Paola Berenstein. **Fantasmas modernos**: montagem de uma outra herança, v. 1. Salvador: EDUFBA, 2020. [[Z](#)]
- JENCKS, Charles. **Modern movements in architecture**. 2. ed. Middlesex: Penguin, 1985.
- ELLIN, Nan. **Postmodern urbanism**. 2. ed. Nova Iorque: Princeton Architectural Press, 1999.